

Em função das dificuldades de importar máquinas durante a Segunda Guerra Mundial, a empresa começou a produzir motores elétricos, inaugurou o prédio da Sinimbu e construiu outra unidade fabril no bairro Exposição, a Maesa. Abramo faleceu em 1945, mas o crescimento seguiu nos anos 1950 e 1960, sob o comando dos filhos, José e Julio João. Ambos seguiram o estilo do pai, dando ênfase à educação e valorização dos funcionários. Foram criados cursos para a alfabetização de

É no último andar, também, que o fim da imponência do Eberle é mais evidente. No antigo Salão Nobre, onde a cúpula da empresa reunia-se com acionistas e empresários, existem apenas resquícios de um auditório, palco de solenidades e homenagens. Paredes encardidas trazem



Na visão do arquiteto, o que eternizará o prédio daqui para a frente é um espaço que atraia o público, vá ao encontro de suas necessidades e desejos

Dialeto